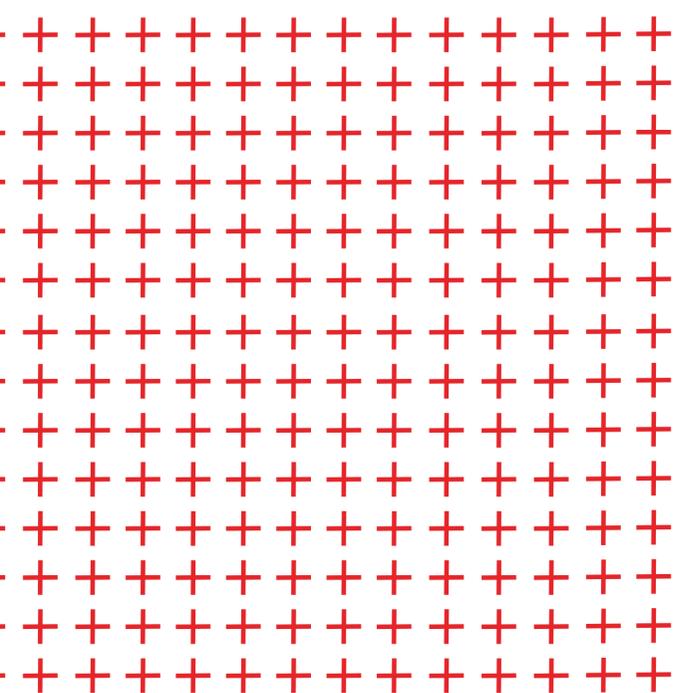




ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE
CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

LISBOA



FORMAÇÃO AVANÇADA
FORMAÇÃO PRÁTICA
EM MONITORIZAÇÃO
INVASIVA E
NÃO INVASIVA

INTRODUÇÃO

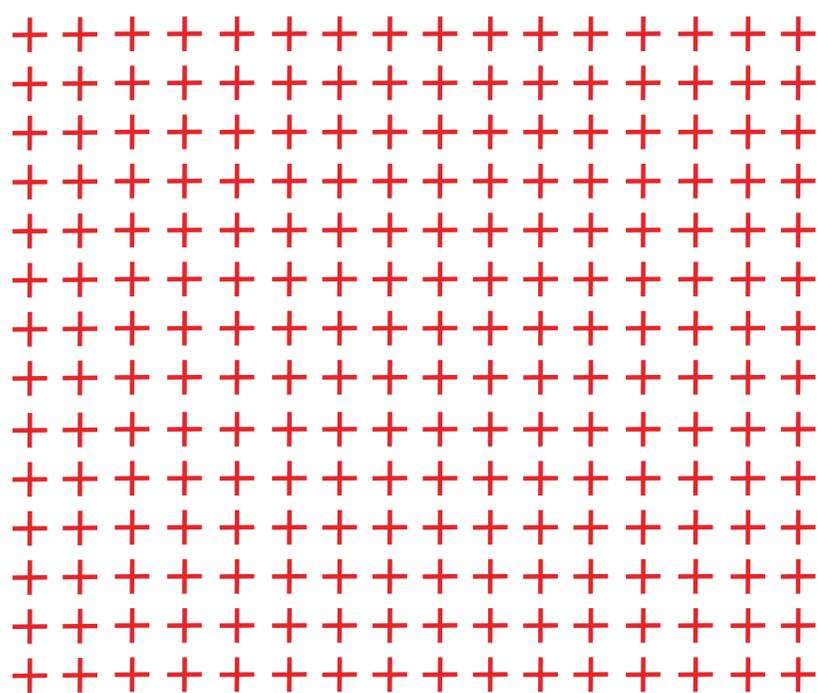
A instabilidade hemodinâmica é comum no doente crítico.

Dada a importância da circulação no fornecimento de Oxigénio e na remoção dos resíduos do metabolismo dos tecidos, a instabilidade hemodinâmica, independentemente da causa, apresenta-se de um modo que pode ser mais ou menos visível, com um conjunto de sintomas, sinais e anomalias laboratoriais que traduzem a diminuição do aporte de Oxigénio e/ou a sua má utilização.

A sua duração é um fator determinante na génese da disfunção múltipla de órgãos, que compromete a sobrevivência dos doentes, e que leva a um significativo aumento do consumo de recursos. Neste contexto, a monitorização hemodinâmica torna-se, pois, num instrumento fundamental para avaliar a perfusão tecidual global e regional, permitindo escolher tratamentos que corrijam atempadamente as anomalias da circulação, dentro de uma janela temporal que é limitada, e fazendo parte de uma estratégia que possa prevenir a progressão para a disfunção múltipla de órgãos e que possa reduzir a mortalidade do doente com instabilidade hemodinâmica.

Per se, não modifica resultados, a não ser que a informação recolhida esteja associada a um processo de tomada de decisão e a um tratamento que poderão modificar a evolução da doença, tendo uma importância fundamental no doente crítico numa grande variedade de cenários.

Por outro lado, a ausência de monitorização associa-se a um aumento significativo de iatrogenia. Este curso teórico e prático pretende, num espaço de tempo relativamente curto, facilitar e acelerar a aprendizagem de modo a deixar os candidatos mais à vontade na avaliação e manipulação da circulação, assim como no reconhecimento de algumas limitações de várias formas de monitorização.







OBJETIVOS

- + Melhorar o desempenho dos profissionais que trabalham com doentes em falência circulatória ou que tenham o potencial de a ter;
- + Dominar os princípios da fisiopatologia circulatória;
- + Escolher a monitorização adequada para o diagnóstico e avaliação da hipoperfusão tecidual;
- + Identificar as características essenciais de cada tecnologia de monitorização.
- + Descrever os cuidados necessários para implementar diferentes tipos de monitorização;
- + Descrever as limitações, falsa informação e complicações de diferentes tipos de monitorização;
- + Interpretar diferentes tipos de dados de hemodinâmica de modo a formular diagnósticos e escolher terapêuticas adequadas em diferentes cenários;
- + Ter consciência da necessidade de desenvolver mecanismos de avaliação regular da prática de monitorização e da abordagem da falência circulatória para promover a utilização de ferramentas que permitam implementar uma melhoria contínua.



COORDENAÇÃO

- + Paulo Santos
- + Filipe André Gonzalez



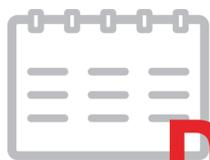
DESTINATÁRIOS

- + Ser titular do grau de licenciado em enfermagem ou equivalente legal



CREDITAÇÃO

- + 2 ECTS



DURAÇÃO E HORÁRIO

- + 3 dias
- + Das 9h00 às 18h00

consultar datas no website



HORAS DE CONTACTO

- + 24



FORMATO

- + Presencial, a decorrer no CrossSim Health Center da ESSCVP-Lisboa, 6.º Piso



CUSTO

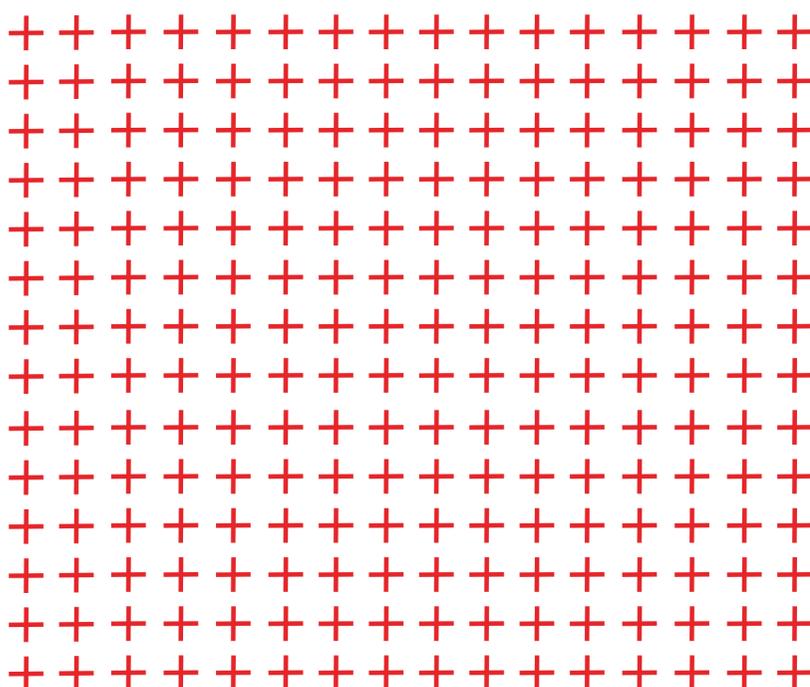
- + 550 euros, dos quais 500 são financiados por bolsa do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)*

*Condições disponíveis no website



INSCRIÇÕES

- + <https://secretaria.esscvp.eu/gereventos/>





PLANO CURRICULAR

MÓDULO	CONTEÚDOS
FISIOPATOLOGIA	<ul style="list-style-type: none">• Fundamentos da monitorização hemodinâmica;• Como definir e reconhecer a instabilidade hemodinâmica;• O que mudou e o que não mudou nos últimos 20 anos;• Padrões clássicos e combinados de instabilidade hemodinâmica;• O choque vasodilatacional como via final comum do choque;• Retorno venoso e débito cardíaco;• Interações entre respiração e circulação;• Acoplamento ventrículo-arterial;• Circulação pulmonar e coração direito.
INSTRUMENTOS E SUAS LIMITAÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Métodos clássicos de monitorização hemodinâmica e suas limitações;• Pressão arterial;• Cateterização do coração direito e pressões intracardíacas;• Monitorização da adequação da perfusão (Lactato, SvO₂);• Monitorização da ScvO₂ como substituto da SvO₂;• Diferença arteriovenosa de CO₂;• Monitorização da perfusão periférica;• Uso e limitações das pressões intracardíacas;• Limitações ao uso de Lactato, SvO₂, SvcO₂ e Diferença arteriovenosa de CO₂;• Monitorização hemodinâmica funcional e avaliação da resposta a fluidos;• Limitações da monitorização hemodinâmica funcional;• Monitorização hemodinâmica por ultrassonografia;• Monitorização minimamente invasiva e monitorização não invasiva;• Interpretação dos parâmetros volumétricos;• Limitações dos parâmetros volumétricos;• Comparação de métodos de monitorização do débito cardíaco;• Monitorização da congestão pulmonar e venosa;• Monitorização da microcirculação.
INTEGRAÇÃO E CENÁRIOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Manejo farmacológico do doente com instabilidade hemodinâmica;• Consequências negativas da administração de fluidos, em especial em alguns cenários;• Monitorização hemodinâmica em cenários específicos:<ul style="list-style-type: none">> Choque distributivo;> Choque cardiogénico;> Choque obstrutivo;> Choque hemorrágico.



ENTIDADE PARCEIRA



+

APOIOS



CONTACTOS



Geral (+351) 213 616 790*

Formação Pós-Graduada (+351) 211 361 271*

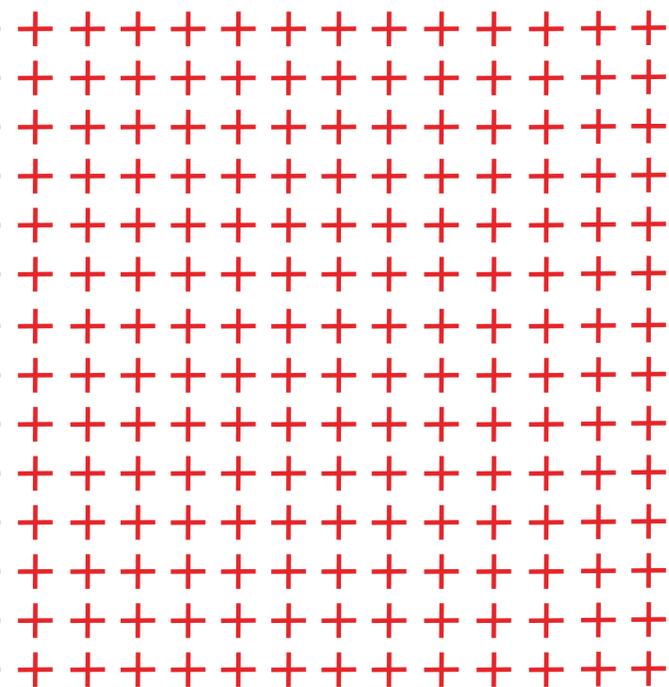
*chamada para a rede fixa nacional



secretariaposgraduado@esscvp.eu



Avenida de Ceuta, N°1,
1300-125 Lisboa, Portugal



ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE
CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

LISBOA